

UMA CARTA PARA AS MINHAS FILHAS

Ilan Brenman

Resenha

É preciso encarar os dias longos com bom humor e dormir até mais tarde, quando for possível; nada como uma boa noite de sono, ainda que vez ou outra valha a pena passar uma noite em claro para se divertir. É gostoso andar de pés descalços; um alívio procurar o mar ou o campo para abrandar o desconforto das cidades. É importante frequentar museus, livrarias, espetáculos de dança, porque nada como a arte para fazer com que a desconfiança nas pessoas se evapore. É fundamental comer com gosto, se cuidar sem exageros, experimentar sabores novos na companhia de pessoas queridas. Amigos seguem indo e vindo, mas há que se cultivar a conexão com pais e irmãos, que dura para a vida toda. Tempo não deve ser um problema: a gente deve tomar o tempo necessário para fazer as próprias escolhas e saber que pode mudar de rota, quando for preciso. Às vezes, a gente sai em busca da felicidade a quilômetros de distância, mas depois acaba descobrindo que as alegrias estão mais perto do que longe, surgem quando a gente olha ao nosso lado ou para dentro.



Coordenação:
Maria José Nóbrega

Numa carta escrita enquanto Ilan Brenman contemplava suas duas filhas adormecidas durante uma viagem que tinham feito a um deserto, um comovido pai oferece às garotas conselhos para tempos ainda por vir. Na dedicatória da obra, Ilan Brenman escreve: “*Para as minhas flores, Lis e Iris.*” Nas ilustrações de Rashin Kheiriyeh, as flores são protagonistas, enquanto figuras femininas, animais, frutas, doces e anjos contracenam harmonicamente com elas. Tanto o texto quanto as ilustrações deixam muitos espaços em aberto, a ser preenchidos por leitoras e leitores.

Ainda que as formas verbais predominantes no decorrer do texto estejam na terceira pessoa do imperativo, trata-se de um texto escrito com muita gentileza, deixando espaço para a escolha das duas meninas e abrindo possibilidades para um futuro que ainda não aconteceu. A ilustração privilegia as linhas curvas que aparecem nos galhos oblíquos das plantas e nos longos cabelos das personagens. A vida, afinal, é menos complexa do que pode parecer: Brenman compartilha conosco palavras simples que, para ele, poderiam tornar menos íngreme o trajeto de suas meninas.



Depoimento

Por Pedro Felicio,
ator, músico e pai

Li a carta para as filhas de Brenman ao lado da minha filha. Ela leu, pra dizer a verdade. Eu apenas acompanhei. Minha filha leu tudo, sem comentar ou interromper. Devorou, como dizemos.

Então voltou ao começo. Folheou em silêncio, mas não a esmo, procurando coisas, dentro das páginas, comparando-as, aquela atitude pesquisadora, aquela postura de investigadora, sabe?

Voltou ao início uma terceira vez e foi marcando em cada página: “essa é a filha mais velha; essa é a mais nova”. Em uma ou duas teve dúvidas.

Essa pequena cerimônia evidencia de maneira inquestionável a força das ilustrações de Kheiriyeh. E como pode essa força em traços tão delicados? Em tanto espaço vazio? Em degradês tão sutis, ainda que de tons tão intensos? Como podem essas minúsculas linhas e manchas terem esse efeito? A beleza da combinação de cores e a estrutura

“emoldurante”, circulante, dos conjuntos de desenhos de cada página geram uma aura de sacralidade para a obra, transformam a carta do autor numa espécie de livro de sabedorias, um escrito cerimonial ou solene.

Com o suporte luxuoso do pincel de Kheiriyeh, os conselhos de Brenman tornam-se um apinhado de perolazinhas que ora beiram a poesia, ora flertam com os aforismos, mas que sempre guardam um sentido mais cotidiano de intimidade e trivialidade.

E é curioso como a flora e a fauna das ilustrações também têm esse elemento misto entre sacralidade e cotidiano. As roupas das irmãs, os patos e cavalos, as comidas, as fantásticas e inebriantes flores. Tudo isso reforça essa sensação de que o próprio cotidiano é um pouquinho sagrado, mítico.

Helena, minha filha, teceu, mais tarde, comentários sobre cada um dos conselhos do Ilan para Lis e Iris. Evidente que não decorei todos, nem caberia perfilá-los aqui. Mas de todos os conselhos do pai-escriptor, minha filha apenas questionou se as

filhas um dia também serão mães. “Elas podem não querer ter filhos...”. Sim, elas podem. E também me disse que nem todas as amigas vão e vêm, que algumas podem durar para sempre, como a da mãe dela com a madrinha dela. Ou como a da vovó Di com a Yoyô ou como a da Nona com a Lia. É, podem mesmo. E algumas são ainda mais fortes do que a irmandade ou os laços de sangue. Talvez seja cedo pra minha filha entender que também há irmãos e irmãs que escolhemos na vida. Mas me espanta que este livro a tenha conduzido reflexões tão maduras. Agradeço aos autores por isso!



Um pouco sobre o autor

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Editora Moderna, 2023), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do

catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Em 2023, Ilan foi duplamente finalista do prêmio Jabuti na categoria livro infantil, um feito inédito, com as obras *A espera* e *Desligue e abra*. No ano seguinte, conquistou o prêmio Jabuti 2024 com o livro *Cabo de guerra*, em parceria com Guilherme Karsten. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.ilan.com.br.



Leia mais...

Do mesmo autor e série

- ✕ *Vamos tentar?* São Paulo: Moderna.
- ✕ *La leche*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Kuski*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *A espera*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *A ciranda de lágrimas*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero ou assunto

- ✕ *De carta em carta*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra.
- ✕ *As cartas de Ronrroso*, de Hiawyn Oram. São Paulo: Salamandra.
- ✕ *A carta de Hugo*, de Tom Percival. São Paulo: Salamandra.
- ✕ *A novela da panela*, de Angela-Lago. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Felpe Filva*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.

